

Fênix

Category: Bíblicos

24/07/2025



A lenda da Fênix

Há uma lenda antiga, contada há milênios, sobre uma ave magnífica chamada Fênix. Diz-se que, ao sentir que seu fim se aproxima, ela constrói um ninho de ramos aromáticos, repousa sobre ele e, com um último esforço, incendeia o próprio corpo. Das cinzas deixadas por essa queima voluntária, uma nova fênix ressurge, renovada, viva, gloriosa.

É uma história bonita. E poderosa. Mas, segundo o Espírito, não é suficiente.

Sacrifício sem Espírito

O apóstolo Paulo escreveu: “Ainda que eu entregue o meu próprio corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.” (1 Co 13:3)

Mesmo o maior sacrifício, o gesto mais heroico, a morte mais simbólica — sem o amor de Deus, não tem valor eterno.

A Fênix queima o próprio corpo. Mas não é o fogo do Espírito. É apenas a repetição cíclica de si mesma, uma renovação que não transcende a natureza.

O Reino de Deus exige mais do que uma transformação simbólica. Exige um novo nascimento.

Tu és pó, e ao pó tornarás

Desde o princípio, Deus declarou ao homem: “Porque você é pó, e ao pó tornará.” (Gn 3:19)

Isso não é só juízo. É também fundamento espiritual.

Deus forma o homem do pó, e sobre ele sopra o fôlego da vida. Sem o sopro, o pó não vive.

E mesmo depois da queda, o caminho de volta passa por esse retorno ao pó: reconhecer-se nada, carente, seco — para então receber vida nova.

Como disse Jó, ao encontrar-se com Deus: “Eu me abomino no pó e nas cinzas.” (Jó 42:6)

Ossos secos e o sopro

O profeta Ezequiel viu um vale cheio de ossos sequíssimos: “Filho do homem, poderão estes ossos tornar a viver?” (Ez 37:3)

Aquele vale mostrava a condição do ser humano sem o Espírito: estruturado, talvez... mas morto.

Ele profetiza, e os ossos se juntam — carne, tendões, pele... mas ainda sem vida.

Só quando o Espírito é soprado, os corpos se levantam como um exército vivo: “Porei o meu Espírito em vocês, e vocês viverão.” (Ez 37:14)

Nascer da água e do Espírito

Jesus foi direto com Nicodemos: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito.” (Jo 3:5)

Não é um renascimento simbólico. Não é apenas mudar de vida. Não é queimar o velho ninho e

tentar de novo. É morrer — com Cristo — e nascer do alto, pelo Espírito.

“Pois o que é nascido da carne é carne, mas o que é nascido do Espírito é espírito.” (Jo 3:6)

Morte com Cristo, vida nova

Paulo explica com clareza: “Fomos, pois, sepultados com ele na morte por meio do batismo, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma nova vida.” (Rm 6:4)

Aqui está a água: o batismo que sela a decisão. E aqui está o Espírito: a vida que só Deus pode dar.

O amor que nasce do Espírito

Paulo disse: “Ainda que eu entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.”

E por quê? Porque o amor não nasce do esforço humano, nem de uma boa intenção. O amor verdadeiro, o que vale para Deus, o que nos insere no Reino — é fruto do Espírito Santo:

“Mas o fruto do Espírito é amor...” (Gl 5:22)

É por isso que a Fênix, mesmo queimando o próprio corpo, não nasce no amor. Porque não nasce do Espírito. Porque continua sendo ela mesma, só que mais uma vez.

Um testemunho pessoal

Há pouco tempo, uma pessoa muito querida — que durante anos se considerou atea — começou a se interessar pela Bíblia, logo após uma conversa muuito produtiva.

Durante muito tempo, compartilhei com ela o que Deus vinha me mostrando, mesmo quando não havia receptividade. Mas algo mudou. Uma porta se abriu.

Poucos dias depois, essa pessoa me fez uma pergunta que me marcou:

“Como fazer para controlar o Espírito Santo?”

A pergunta parece curiosa para alguns, mas ali havia sede, busca e sinceridade. Um coração tocado tentando entender como se vive essa nova vida.

E essa pergunta, de certo modo, também revela a diferença entre o renascimento da Fênix e o renascimento no Espírito.

A Fênix renasce sendo ela mesma, como antes — ainda que renovada. Já aquele que nasce do Espírito, segundo Jesus, não é mais o mesmo.

Não se trata de voltar com mais força. Trata-se de nascer como um novo ser. Não é repetir um ciclo. É romper com ele. Não é se reconstruir com as próprias forças. É ser transformado por um poder que vem do alto.

E por isso respondi com carinho:

“Não é você quem controla o Espírito... é Ele quem transforma você.”

Porque quem nasce do Espírito não volta a ser quem era. Nasce para uma vida completamente nova.

Conclusão — Humilhar-se para viver

Tu és pó. E ao pó tornarás.

Mas o pó, quando se rende, quando ouve a Palavra, e quando recebe o Espírito — vive.

Não como antes. Não como uma fênix cíclica. Mas como um novo ser, nascido da água e do Espírito.

“O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.” (Jo 3:8)

Não controlamos o Espírito. Mas podemos nos entregar a Ele.

“Humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido.” (1 Pe 5:6)

Não o guiamos. Mas Ele nos guia, nos transforma, nos enche do amor que vale mais do que qualquer sacrifício.

Porque “O amor é o vínculo da perfeição.” (Cl 3:14)